



**CONFORME SOLICITAÇÃO DO AUTOR, ESTA
PRODUÇÃO INTELECTUAL POSSUI
RESTRIÇÃO DE ACESSO**

**CAXIAS DO SUL
2021**



UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA – MESTRADO PROFISSIONAL

Luana Dondé Tochetto Scopel

**LUTO NÃO RECONHECIDO: UMA EXPLORAÇÃO ACERCA DOS SENTIMENTOS
DOS SOBREVIVENTES DO SUICÍDIO**

CAXIAS DO SUL, 2021.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA – MESTRADO PROFISSIONAL

**LUTO NÃO RECONHECIDO: UMA EXPLORAÇÃO ACERCA DOS SENTIMENTOS
DOS SOBREVIVENTES DO SUICÍDIO**

Dissertação apresentada como requisito final para avaliação do Mestrado Profissional, da Universidade de Caxias do Sul, como requisito necessário para a obtenção do título de Mestre em Psicologia: Diagnóstico e Intervenções Clínicas em Contextos Psicossociais, sob a orientação da Dra. Raquel Conte.

Luana Dondé Tochetto Scopel

CAXIAS DO SUL, 2021.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
Sistema de Bibliotecas UCS - Processamento Técnico

S422L Scopel, Luana Dondé Tochetto

Luto não reconhecido [recurso eletrônico] : uma exploração acerca dos sentimentos dos sobreviventes do suicídio / Luana Dondé Tochetto Scopel. – 2021.

Dados eletrônicos.

Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, 2021.

Orientação: Raquel Conte.

Modo de acesso: World Wide Web

Disponível em: <https://repositorio.ucs.br>

1. Luto. 2. Perda (Psicologia). 3. Suicídio. 4. Morte - Aspectos psicológicos. I. Conte, Raquel, orient. II. Título.

CDU 2. ed.: 159.9:393.7

Catalogação na fonte elaborada pela(o) bibliotecária(o)
Márcia Servi Gonçalves - CRB 10/1500



“Luto não reconhecido: uma exploração acerca dos sentimentos dos sobreviventes do suicídio”

Luana Dondé Tochetto Scopel

Dissertação de Mestrado submetida à Banca Examinadora designada pela Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Mestrado Profissional, da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Psicologia. Linha de Pesquisa: Diagnóstico e intervenções clínicas em contextos psicossociais.

Caxias do Sul, 3 de novembro de 2021.

Banca Examinadora:

Participação por videoconferência

Profa. Dra. Raquel Furtado Conte (Orientadora)
Universidade de Caxias do Sul

Participação por videoconferência

Profa. Dra. Rossane Frizzo de Godoy
Universidade de Caxias do Sul

Participação por videoconferência

Profa. Dra. Maria Helena Pereira Franco
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Prefácio:

“Para a maioria das pessoas, o amor é a fonte de prazer mais profunda na vida, ao passo que a perda daqueles que amamos é a mais profunda fonte de dor. Portanto, amor e perda são duas faces da mesma moeda. Não podemos ter um sem nos arriscar ao outro. Por saber disso, algumas pessoas escolhem não investir no amor, o risco pode ser grande demais. Outros negam essa equação e enganam-se ao pensar que elas e aqueles que elas amam são imortais e inseparáveis. Consideram que o amor está garantido e sentem-se ultrajados se ele correr algum risco ou for perdido. É a transitoriedade da vida que engrandece o amor. Quanto maior o risco, mais forte se torna o vínculo. Para a maioria de nós, o fato de que algum dia perderemos as pessoas que amamos, e elas a nós, nos aproxima delas, mas se torna um sino silencioso que nos desperta no meio da noite.”

(Parkes, 2009, p.11).

AGRADECIMENTOS

O mestrado de Psicologia me desafiou de muitas maneiras, além de precisar reorganizar meu tempo para dar conta da demanda clínica, leituras, aulas e estudos, o desafio maior foi no segundo semestre nos depararmos com algo novo em nossas vidas, a Pandemia pelo Covid-19. As aulas que até então eram presenciais passaram a ser remotas e a convivência com colegas que nos proporcionavam momentos de descontração através de encontros nos intervalos das aulas, passaram a não existir mais. Precisamos nos adaptar com um novo, desconhecido e inseguro. Nosso mundo presumido foi abalado e em meio à pandemia o mestrado passou a ser ainda mais desafiador.

Diante de todos esses desafios que a vida nos proporciona, como seria se não tivéssemos nossos vínculos seguros para seguir nossas jornadas? Será que nos adaptaríamos a esses desafios vivenciando todo o processo que as jornadas nos demandam?

Minha resposta a esse questionamento é que os vínculos nos proporcionam segurança e fazem com que caminhemos por essa jornada de forma mais tranquila e significativa, mesmo com todos os sentimentos e incertezas que fazem parte do processo.

Portanto é impossível encerrar essa jornada sem agradecer a todos que estiveram presentes.

Aos meus familiares que carrego a essência do afeto, carinho e amor, além do incentivo e da demonstração da importância de seguir estudando.

À minha avó, que não está mais presente, mas se faz muito presente no que sou e em tudo que acredito. Minha eterna saudade.

A meu marido, fonte de segurança, proteção e cuidado. Que aceitou as inúmeras horas que não pude estar presente devido aos estudos e trabalho. A quem escolhi dividir minha vida e sou grata imensamente.

Aos meus amigos, aos que estão comigo desde a infância e aos que foram chegando ao longo de meus ciclos. Todos vocês têm um lugar especial em minha vida e se fazem importante em minhas conquistas.

À minha Psicóloga, por me auxiliar nas diferentes caminharas e jornadas, por tanto tempo. Obrigada por me auxiliar na costura e construção de tantos processos em minha vida. Obrigada por ser apego seguro através da escuta sensível e acolhedora.

Aos meus colegas de profissão, pacientes, professores, Mestres e Doutores, por me fazerem crescer e aprender a cada dia, por serem exemplos e ensinamentos, pelas trocas e por me fazerem acreditar a cada dia mais no quanto a profissão de Psicologia é importante, significativa e linda.

Ao Instituto Luspe e ao Instituto Quatro Estações, por me fazerem uma profissional realizada ao trabalhar com a Teoria do Apego e o Luto.

À minha orientadora Dra. Raquel Conte, por me acompanhar desde a época da Graduação e ainda estar presente em minha trajetória de ensinos. Obrigada por me tranquilizar e em muitos momentos precisar me fazer acreditar que era possível, sua ajuda foi fundamental para a realização desse trabalho.

Ao meu filho Teodoro, que ainda está em meu ventre, gerado em meio ao mestrado, fruto de muito amor, afeto e carinho. Minha espera mais sincera e genuína. Minha nova construção de sonhos e futuro.

Essa jornada e mais tantas outras que precisarei enfrentar, não teriam significado se não existissem esse apegos seguros em minha vida. Como Parkes salienta: “a dor do luto é o custo do compromisso do amor.” Prefiro amar e ser amada, mesmo correndo esse risco da dor todos os dias. Afinal, qual o sentido da vida sem amor?

Que esse trabalho possa acalentar muitos corações enlutados, auxiliando quem vivencia a dor de perder um amor.

RESUMO

O suicídio é considerado um problema de saúde pública, possuindo uma taxa alarmante de pessoas que tiram suas vidas por múltiplos fatores. Estima-se que para cada morte muitas pessoas tornam-se enlutadas, denominadas sobreviventes, e vivenciam um sofrimento que influencia em todas as dimensões do Ser. Entre todo o sofrimento que o sobrevivente vivencia, está a dificuldade de encontrar suporte social e validação para seu luto, por ainda existir tabu e preconceito em relação ao suicídio. O luto que não é vivenciado por questões de crenças, julgamentos, falta de apoio e validação, pode ser considerado um luto não reconhecido. Nesse contexto, o objetivo deste estudo é o de descrever as implicações do processo de luto dos sobreviventes do suicídio, bem como o de compreender se é um luto não reconhecido. Os participantes foram cinco membros familiares que aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, encaminhados por instituição coparticipante. Os critérios de inclusão foram: ter vivenciado um luto por suicídio de um familiar e ser acima de 18 anos. Foram excluídos os participantes que haviam vivenciado o luto por suicídio acima de três anos. Para a coleta de dados, foi realizada uma entrevista com cada participante, com duração de aproximadamente 90 minutos, as quais foram gravadas e transcritas. O referencial de análise foi a análise de conteúdo, de acordo com os objetivos e tema da pesquisa, a partir do referencial teórico da teoria do apego. Na caracterização dos participantes, os seguintes aspectos foram identificados: sexo do participante, idade, crença religiosa, perda de qual membro familiar e tempo da perda. Os resultados apontaram para as seguintes categorias temáticas de discussão: a) o Luto por suicídio; b) O luto não reconhecido; c) Sentimentos implicados; d) Suporte social e afetivo. Em relação ao luto por suicídio os sobreviventes expressaram vivências e sentimentos anteriores as perdas, como: tentativas de suicídio, ameaças e cuidados que precisaram disponibilizar aos seus entes, como provocadores de cansaço, esgotamento e sentimentos ambivalentes. O impacto da notícia do suicídio, bem como a morte escancarada e pública, são fatores que influenciaram no processo do luto. Quanto ao luto não reconhecido foi possível identificar a importância do auxílio e de suporte de familiares e serviços especializados. Quanto ao suporte social e afetivo aos sobreviventes é possível notar que o suporte externo, como os serviços e a rede de apoio; assim como o suporte interno representado pelas crenças, espiritualidade, fé e resiliência, se fizeram importante para o processo saudável do luto. As considerações finais apontam a importância do trabalho de posvenção. Com base nisso, foi proposto grupos de apoio aos sobreviventes a fim de cuidar e validar esses lutos não reconhecidos.

Palavras chaves: Luto, luto por suicídio, luto não reconhecido.

ABSTRACT

Suicide is considered a public health problem, with an alarming rate of people who take their lives for multiple factors. It is estimated that for each death, many people become bereaved, called survivors, and experience a suffering that influences all dimensions of the Being. Among all the suffering that the survivor experiences, there is the difficulty of finding social support and validation for their I mourn because there is still taboo and prejudice in relation to suicide. Grief that is not experienced for reasons of beliefs, judgments, lack of support and validation can be considered unrecognized grief. In this context, the aim of this study is to describe the implications of the grieving process of suicide survivors, as well as to understand if it is an unrecognized grieving. The participants were five family members who agreed to participate in the research and signed the Informed Consent Form, sent by a co-participating institution. Inclusion criteria were: having experienced grief for the suicide of a family member and being over 18 years old. Participants who had been grieving for suicide for over three years were excluded. For data collection, an interview was conducted with each participant, lasting approximately 90 minutes, which were recorded and transcribed. The analysis framework was content analysis, according to the objectives and theme of the research, based on the theoretical framework of attachment theory. In the characterization of the participants, the following aspects were identified: participant's gender, age, religious belief, loss of which family member and time of loss. The results pointed to the following thematic categories of discussion: a) mourning for suicide; b) Unrecognized grief; c) Feelings involved; d) Social and affective support. In relation to mourning for suicide, the survivors expressed experiences and feelings prior to the losses, such as: suicide attempts, threats and care they needed to make available to their loved ones, such as causing fatigue, exhaustion and ambivalent feelings. The impact of the suicide news, as well as the open and public death, are factors that influenced the mourning process. As for unrecognized grief, it was possible to identify the importance of help and support from family members and specialized services. As for social and affective support for survivors, it is possible to note that external support, such as services and the support network; as well as the internal support represented by beliefs, spirituality, faith and resilience, became important for the healthy mourning process. The final considerations point out the importance of the postvention work. Based on this, support groups for survivors were proposed in order to care for and validate these unrecognized griefs

Keywords: Grief, Grief for Suicide, Unrecognized Grief.